

VISÃO DO CORREIO

Depende de todos conter a violência

Em menos de 15 dias, duas escolas foram vítimas de ataques mortais. Ontem, um homem, de 25 anos, matou quatro crianças e feriu outras três de uma creche de Blumenau (SC). O episódio anterior, com uma morte e três feridos, ocorreu em um colégio da Vila Sônia, na zona oeste de São Paulo. Os dois casos se somam à triste estatística de pelo menos 10 massacres foram registrados nos últimos 20 anos, segundo o Instituto Sou da Paz. O espaço de tempo entre um episódio e outro pode ser um fator que, até então, não despertou o poder público nem as instituições para uma profunda discussão sobre medidas preventivas para evitar a repetição das tragédias.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou que fortalecerá o monitoramento da internet. Há consenso de que as redes sociais têm sido canal de disseminação de ódio e de estímulo para atos desatinados, que descambam em tragédias ou danos irreversíveis, como a morte de pessoas em todas as faixas etárias. A pandemia de covid-19 não foi a única a causar transtornos psicossociais nos brasileiros. Os estímulos vieram de várias fontes. A violência latente nos seres humanos foi despertada e se transformou em fúria, dizimando famílias e comprometendo a finalidade de instituições, como as escolas, e elevando o grau de descrédito em relação aos órgãos de Estado.

Especialistas asseguram que os avanços tecnológicos bem poderiam garantir mecanismos de alerta ante qualquer anormalidade em ambientes como o escolar, shopping centers e outros pontos de aglomeração de pessoas. Hoje, há recursos disponíveis que podem dar uma pronta resposta a situações críticas, por meio de conexões eletrônicas com os centros de segurança pública. No caso específico, programas de treinamentos — senão para todos, pelo menos às equipes — deveriam ser desenvolvidos para que a comunidade escolar saiba como se comportar ou agir ante um ataque de violência. O fortalecimento do controle do acesso às dependências das instituições é outra medida de precaução que pode ser adotada.

Diante do elevado aumento da violência, a responsabilidade por pacificar a sociedade não é exclusiva do poder público. O enfrentamento do caos na segurança de todos exige que as forças vivas da sociedade se unam às autoridades para identificar as fragilidades das políticas públicas, as demandas dos cidadãos, comunidades e instituições para a construção e desenvolvimento de ações contra todas as expressões da barbárie. As escolas, hoje no centro das atenções, devem considerar e levar a sério a educação para a cultura de paz. As mudanças almejadas pela maioria dos brasileiros impõem uma revisão das atitudes individuais de cada cidadão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Solidariedade

Experimentamos nossos estados mais profundos de amor, felicidade, admiração e criatividade precisamente porque a vida é imperfeita, e não apesar desse fato. A gente sabe: uma sociedade justa, democrática, sem preconceitos e igualitária é uma utopia, mas daquelas utopias necessárias, que de tanto serem almejadas, acabam deixando ver que vivemos em uma distopia, um lugar de baixa qualidade de vida, marcado pelo autoritarismo, pela opressão, pelos preconceitos e pela desesperança. Argumentamos que a discriminação por idade e os estereótipos são problemas que a sociedade deve enfrentar e eliminar através da conscientização, da educação e de intervenções políticas apropriadas. Os esforços nesse sentido têm ganhado ímpeto nas sociedades industrializadas, onde a discriminação por idade é uma questão altamente atual num pano de fundo de preocupações com a crescente longevidade e a duração das carreiras profissionais. Combatendo o preconceito com relação à idade que surge quando ela é usada para categorizar e dividir as pessoas por atributos que causam danos, desvantagens ou injustiças, e minam a solidariedade intergeracional, convém recordar o que foi salientado pelo princípio bíblico elementar: “Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia” (2 Coríntios 4:16). As diferenças geracionais sempre existiram e sempre vão existir. O ponto aqui não é eliminá-las, mas trabalhar para que os aspectos positivos dessas diferenças favoreçam o desenvolvimento de todos os envolvidos, criando um ambiente de fato inclusivo, que respeite as individualidades de cada faixa etária e combata os conflitos geracionais.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Prêmios Nobel

Alguém disse (Luis Fernando Veríssimo?), com toda a razão, que as honras dos Prêmios Nobel que destacaram, na humanidade, o descobridor da penicilina, se deveriam estender ao inspirado idealizador dos Shoppings Centers introduzidos nas nossas vidas — mas eu acrescentaria a essas conquistas, no exercício do meu triunfante mandato de aposentado e idoso solitário, o extremo valor que para nós também têm as mercedoras invenções do micro-ondas e da airfryer!

» Lauro A. C. Pinheiro
Asa Sul

Trânsito

Prezado Vicente Limongi Netto, parabéns pelo seu texto “Trânsito” publicado no CB(5/4), no qual retrata a pura realidade, comungo 100% com o descrito. Temos algumas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns para a colunista Jane Godoy, cujas ações solidárias a fazem uma mulher rara.

Joaquim Honório — Asa Sul

Aplausos para as profissionais vitoriosas, Jane Godoy, pelos 20 anos de colunismo no Correio Braziliense e para Ilana Trombka, há 8 anos diretora-geral do Senado Federal.

Vicente Limongi Netto — Lago norte

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na reportagem Ministério reativa a lista suja (5/4, pag. 5), o trabalho em condições semelhantes à escravidão na Serra Gaúcha era mantido pela empresa Fênix Serviços Administrativos, terceirizada pela vinícola Aurora.

cados nomes que dá pra gente fazer a seguinte pergunta: Esses políticos não tem vergonha na cara não? Nós eleitores precisamos estar atentos para não cairmos em lorota, como esta: Deus, Pátria e Família. Esses lemas são usados para iludir o eleitorado, já vimos isso antes. Os evangélicos não podem ser cordeirinhos dos pastores, todo cuidado é pouco. Pastor não pode manipular fiéis. O voto é livre. Fiquemos atentos. Tem muita gente que precisa ir para Cucuf de Las Palomas.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Ser justo

Todos os dias, assim como eu, centenas de milhares de bons cidadãos pedimos a Deus por um mundo bem melhor. Infelizmente estamos vivendo momentos difíceis no mundo todo, são diversos tipos de pandemias, descontroles climáticos, assassinatos de inocentes, agressões físicas de diversos tipos, racismos, homofobias, golpes diversos, pedofílias e guerras, além de muitos outros crimes cruéis, vitimizando as crianças e mulheres. Crimes esses que, nos últimos anos, vêm aumentando exacerbadamente não só no Brasil, como também em outros países. Deus criou o mundo para todos nós, mas, infelizmente, tem uma pequena parte desse todo que usa de suas crueldades para cometer crimes, muitos tirando a vida de crianças e de pessoas boas. As punições para esses criminosos são as aplicações das leis pela Justiça. Mas o que pesa mesmo sobre eles é a mão de Deus. Aos que se acham superior aos outros fica o recado: ser bom é fácil, difícil é ser justo. Aos que praticam o mal, saibam que o perdão vem de Deus, mas, as consequências vêm da vida. Se alguém cometer alguma maldade com você não devolva. Deixa que a vida devolverá por você. B

» Evanildo Sales Santos
Gama



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Sabotadores da vacinação

Como é reconfortante ver o Ministério da Saúde recuperar sua missão de “promover a saúde e o bem-estar de todos, por meio da formulação e implementação de políticas públicas de saúde, pautando-se pela universalidade, integralidade e equidade”. Verdade que o caminho está sendo retomado ainda, após anos sombrios, mas já vemos trabalho em andamento. Isso dá muita esperança.

E destaque, com grande contentamento, o Movimento Nacional pela Vacinação, cujo objetivo é recuperar as altas coberturas de imunização. É medida urgente porque estamos bem abaixo da meta de 95%, estabelecida pela Organização Mundial da Saúde como segura na proteção contra doenças. Ficar aquém desse patamar é um grande perigo e uma vergonha para o país que se acostumou a ser referência em vacinação.

Estamos correndo sério risco de ver a reintrodução de doenças erradicadas por aqui. Caso da poliomielite — a paralisia infantil —, eliminada do país em 1989. Em 2022, a cobertura vacinal contra a doença não passou de 72%. Outras enfermidades também ameaçam, como sarampo, cuja cobertura ficou em 77% no ano passado, e meningite, em 73%.

O trabalho do Ministério da Saúde visa contornar esse cenário alarmante. Será, porém, uma batalha árdua, porque os sabotadores avançam na ofensiva contra imunizantes. A arma

desses criminosos são as notícias falsas. De acordo com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dia antes do lançamento do Movimento Nacional pela Vacinação, começou uma nova onda de fake news sobre as doses de combate à covid-19. A reportagem a respeito do estudo foi mostrada no Jornal Nacional. A coordenadora da equipe de pesquisa enfatizou que a disseminação de informações fraudulentas tem motivação política e rende lucros para seus propagadores.

O ministério está fazendo campanhas para rebater as mentiras, em especial sobre os imunizantes contra a covid-19 — uma doença que já vitimou mais de 700 mil pessoas no Brasil. Mas é fundamental a iniciativa de todos nós. Ante boatos ou informações estranhas, verifiquemos com fontes confiáveis.

E confiáveis são, também, as vacinas. Elas, de fato, protegem e têm segurança atestada por autoridades do mundo inteiro. Portanto, vamos retomar a rotina de imunização. Em relação à covid-19, o apelo do ministério é para que quem está com dose em atraso procure uma unidade de saúde para se imunizar. O mesmo procedimento deve ser adotado em relação a todas as vacinas para crianças e adolescentes. Leve-os para atualizar o cartão. Tenhamos em mente que imunizantes previnem sequelas e morte.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade